



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM CONTOS DE FADA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula Eich – Professora de Escola Particular

Camila Campagnolo – Professora de Escola Pública

Sueli Donato Pereira - Uninter

O presente artigo traz para a reflexão a importância do trabalho com a literatura infantil, mais especificamente com os contos de fada, para o desenvolvimento da criança no período da educação infantil. Diante disso, o mesmo traz para a problematização se, de fato, o trabalho com os contos de fada é benéfico para o desenvolvimento da criança. No intuito de discorrer sobre esse assunto a abordagem metodológica adotada foi a de cunho qualitativo apoiada nos pressupostos da pesquisa bibliográfica, uma vez que a mesma objetiva discorrer sobre a importância do trabalho com a literatura infantil na educação infantil e qual a sua implicação no desenvolvimento da criança. Ficou evidente, a partir dos pressupostos teóricos demonstrados no decorrer do texto que a inserção desse tipo de estímulo para os alunos é quase como um dever de todos, principalmente do professor, pois a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a criança nos âmbitos: cognitivo, social e emocional de forma significativa. Desenvolvendo-se integralmente através de uma maneira lúdica e repleta de encantamento.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura Infantil. Concepções didático-pedagógicas. Contos de fada.

1. Introdução

Há prazer de folhear um livro, colorido ou branco e preto [...] livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão. (ABRAMOVICH, 2006, p. 33).

O trabalho com a literatura infantil nas escolas de educação infantil em alguns momentos é tratado como algo banal e como forma de entretenimento, contudo necessitamos perceber como o trabalho com essa ferramenta pode ser relevante para o



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

desenvolvimento infantil. Nota-se, porém, que já uma falha no processo quando se verifica a formação inicial desse professor que irá atuar já deixa “brechas” quando o assunto é o trabalho com a leitura e a literatura infantil como suporte pedagógico para o trabalho na sala de aula. Em relação à formação inicial de professores, cabe fazer uma ressalva, considerando os problemas que ainda afetam o processo ensino-aprendizagem dos alunos, pode-se notar que, nos últimos anos, aumentou a preocupação com os cursos de licenciatura, que, pela legislação do nosso país, visam à formação de professores para a educação básica. Porém, sabemos que não é possível culpar apenas o trabalho docente pelos problemas enfrentados no processo ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica em sala de aula, pois inúmeros são os fatores que concorrem para isso, desde as políticas educacionais, o financiamento da educação básica, os aspectos da cultura, seja nacional, regional ou local, as formas de estrutura e gestão das escolas, bem como a formação dos gestores, entre outros (GATTI, 2010).

Infelizmente, como já referenciado a formação inicial de professores para educação básica, parece não dar destaque à leitura e, esta é uma situação contraditória. Machado (2001, p.45) argumenta sobre esse assunto quando afirma que “não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar”. Isso é uma situação agravante, pois como professores, sabemos que a literatura infantil e as histórias dirigidas às crianças, incluindo os contos de fadas, podem proporcionar uma infância marcada pela imersão em um mundo de encantamento. Encantamento esse que estimula aprendizagens e o desenvolvimento infantil.

A partir disso, o presente texto objetiva refletir sobre a importância da literatura infantil, com ênfase nos dos contos de fadas para o trabalho na educação infantil. Assim, surge a problematização: qual é a contribuição dos contos de fada no desenvolvimento da criança nos âmbitos social, emocional e cognitivo?

É importante ressaltar que por meio das histórias infantis, as crianças têm a oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer sua própria experiência de vida. Isso é possível, pois, para elas, ouvir uma história é penetrar num mundo desconhecido,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

repleto de surpresas, quase sempre muito interessante, que diverte trazendo ensinamentos.

Dessa forma, o presente artigo justifica-se pela importância de conhecer quais aspectos positivos o trabalho com os contos de fada pode ser benéfico para o desenvolvimento infantil nos três âmbitos já citados anteriormente. Outro aspecto relevante nesse estudo é perceber a necessidade de cada aluno em conhecer os contos de fada, assim como, relacionar os mesmos trazendo-os para a sua realidade, seu cotidiano, ou seja, perpassando a história e relacionando-a com sua vida. Torna-se mister nesta fase do desenvolvimento infantil desenvolver a imaginação, o pensamento, a criatividade, a capacidade linguística e comunicativa das crianças, uma vez que os mesmos estão dispostos e curiosos em torno de uma história que dialogue com o mundo deles: imaginário, ilusório e lúdico.

O contexto de sala de aula precisa ter relação com as necessidades desta criança, que está ali diariamente construindo conhecimentos e ao mesmo tempo construindo e reconstruindo costumes, hábitos e prazeres. Assim, propor atividades de contato com contos de fada e trabalhá-las de forma que instigue e conquiste o aluno em relação a esse mundo vem ao encontro da importância deste tipo de trabalho nas instituições escolares de educação infantil como forma de incentivo ao trabalho com literatura infantil, além de outros tantos caminhos que se abrem com a realização desse trabalho literário.

Portanto, este texto ganha relevância educacional ao trazer para a reflexão como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento da criança que frequenta a educação infantil, por meio da construção dela e com ela, de um ambiente permeado de encontros e descobertas através de contos de fadas, e de forma geral, o desenvolvimento do prazer pelo trabalho com a literatura infantil.

2. Desenvolvendo o tema



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalhar com contos de fada é uma proposta pedagógica interessante, pois nos remete a vários assuntos que vão desde a ficção dos contos de fada que mexe com o imaginário da criança trazendo uma “fuga” da realidade até a análise dos mesmos de forma crítica. Essa análise possibilita trabalhar com releituras, interpretações e várias outras coisas que possibilitarão o desenvolvimento e aperfeiçoamento da linguagem oral e a socialização dos discentes. Para isso, destacamos alguns pressupostos importantes para que o professor que deseja trabalhar com os contos de fada leve em consideração ao propor esse trabalho com seus alunos.

2.1 O papel da literatura no desenvolvimento da criança

O trabalho com a literatura infantil proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo muito importante. Desenvolver o interesse e o costume pela leitura é um processo lento e contínuo, que deve começar muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e que continua por toda a vida. Nesse viés, existem diversos pontos que estimulam o interesse pela leitura. O primeiro e, um dos mais importantes, é determinado pela “atmosfera literária”, que, de acordo com Bamberguerd (2000, p.71) a criança encontra em casa. Segundo Bamberguerd (2000), a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz. Sobre isso, cabe destacar a importância da imersão da criança desde muito cedo nesse mundo da literatura, uma vez que, imersa nesse mundo ela está sendo estimulada a aperfeiçoar, primeiramente, a linguagem oral e depois a linguagem escrita, como afirma Abramovich (2006) que:

A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura. Ler para mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

sempre maravilha, gostosura, insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 2006, p.17).

Diante disso, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Infelizmente são poucos os pais que tem tempo e dedicam um tempo para contar histórias aos seus filhos e, assim, estimulá-los a apreciar e literatura infantil. Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor. Nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a conhecer a literatura infantil e apreciá-la desde cedo para trabalhar o desenvolvimento infantil de forma integral estimulando o desenvolvimento social, emocional e cognitivo nos educandos. Pois o trabalho com a literatura infantil faz florescer a imaginação e a criatividade nas crianças uma vez que, se bem trabalhado, estimula a linguagem, as atividades motoras, e a socialização das crianças e o desenvolvimento emocional, como escreve Coelho (2000):

Para que o convívio do leitor com a literatura resulte afetivo, nessa aventura espiritual que é a leitura, muitos são os fatores em jogo. Entre os mais importantes está a necessária adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil. (COELHO, 2000, p.32).

A imersão do aluno no mundo da literatura não depende apenas da sua faixa etária, mas também de como que os textos infantis são trabalhados com ele, por isso a opção do trabalho com contos de fada é muito relevante, uma vez que os mesmos estimulam a imaginação da criança através do encantamento dos personagens e dos locais em que ocorriam. Sobre a utilização correta da literatura para o desenvolvimento infantil Coelho (2000, p. 33) afirma que da “inter-relação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico, afetivo, intelectual e grau de conhecimento da leitura”, pois

quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhe aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo, pedir informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa. (BRASIL, 1998, p. 121).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Proporcionar para as crianças a imersão das crianças no mundo das histórias é oportunizar uma facilitação para o desenvolvimento da sua linguagem e também para a futura alfabetização, pois com as histórias as crianças já tem a familiaridade do mundo das letras e a vontade de decifrá-las, para Zilberman, (1984):

As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica. (ZILBERMAN, 1984, p. 107)

Ainda em relação a literatura temos também Abramovich (2006, p. 16) que ressalta:

"[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]"

Pode-se, assim, começar a compreender a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças. Utilizou-se essa imersão na literatura infantil para demonstrar, como o apoio literário auxilia para desenvolver o lado cognitivo, afetivo e social dos alunos. Buscou-se demonstrar o valor do carinho, da atenção e do amor existente em sala de aula, segundo Freire, não existe educação sem amor. “Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais” (FREIRE, 1983, p. 29), isto reforça o quanto é necessário o laço afetivo para que haja uma produção cognitiva e uma relação interpessoal na turma. Segundo Marchand, (1985, p.19).

[...] na prática pedagógica, podem surgir entre professor e aluno, sentimentos de atração ou de repulsão. Essas atitudes sentimentais têm o poder de influenciar a metodologia com risco de alterá-la, provocando no aluno, rudes transformações afetivas mais ou menos desfavoráveis ao ensino. O poder do professor é maior que o do livro, e a qualidade do diálogo estabelecido entre professor e aluno é importante para uni-los, criando um laço especial, ou para separá-los, criando obstáculos intransponíveis.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

E foi na busca dessa busca pelo desenvolvimento integral do aluno que frequenta a educação que este trabalho se desenvolveu, tendo em vista que a criança devido a idade necessita um maior estímulo, tanto com os professores como dos pais. Pois, como afirma Pinto (2004, p.109) uma criança é capaz de interpretar uma história é capaz de codificar símbolos e significados ligados aos fatos do seu cotidiano, e a afetividade faz parte destes signos, uma vez que o cognitivo e o afetivo estão interligados.

2.2 Breve Histórico dos Contos de Fada

O histórico dos contos de fada, de acordo com Bruno Bettelheim (1979), revela que eles surgiram entre os celtas (provavelmente originários do sudoeste da Alemanha), povo que viveu entre 1600 a.C. e 600 d.C. Inicialmente eram compostos por poemas independentes, mais tarde foram integrados como um ciclo novelesco, idealista, preocupado com os valores humanos. Mas, historicamente o início deles foi marcado na França no sec. XIV com Charles Perrault, primeiramente para os adultos. Perrault escreveu mais de duzentos contos, entre eles estão: A Bela Adormecida no Bosque, O Gato de Botas, Cinderela, Pequeno Polegar. Depois de Perrault vieram outros como os irmãos Grimm e Hans Cristian Andersen que mantiveram a mesma temática de Perrault.

Sobre isso, Bettelheim (1979) nos afirma que “os contos de fadas apresentam dramas familiares, e através deles todos os conflitos humanos são encontrados e resolvidos através da fantasia.” (1979, p.7). E assim, partindo desse breve histórico dos contos de fada e contexto em que surgiram, pretendemos levantar outras questões relevantes sobre o trabalho com essa temática.

2.3 O imaginário, a criança e os contos de fada

Ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos [...]. (ABRAMOVICH, 2006, p. 22).

O mundo dos contos de fada é permeado de fantasia, ilusões e metáforas e quando uma criança se depara com esse vasto universo está disposta a transformá-lo de acordo com o seu imaginário. É nesse sentido que os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao contexto em que está inserida. Segundo Vigotsky (2007), o desenvolvimento dos seres humanos é baseado na idéia de que o ser é constituído em um ambiente histórico e cultural, em que a criança constrói e reconstrói conhecimentos, como resultados de processos de interação com o meio.

Nota-se ai que a criança no seu processo de desenvolvimento tem a necessidade interagir com o ambiente que a rodeiam e o imaginário está presente nesse processo de reconstrução de conceitos e ideais. Vigotsky (2007), ainda contribuiu com seus estudos sobre brincar, afirmando que ele irá permitir que a criança aprenda a elaborar e resolver situações conflitantes de vivência ou vivenciá-la no seu cotidiano. Para isso a criança usará suas capacidades básicas como a observação, imitação e imaginação.

Diante desses aspectos que destacamos sobre o imaginário, percebemos a importância de um trabalho com contos de fada na sala de aula, pois as crianças estão em constante processo de formação. E sobre isso Bettelheim (1979) afirma que,

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que as perturbam (BETTELHEIM, 1979 p. 13).

Assim, o que as crianças encontram nos contos de fadas são categorias de valores e o que muda é apenas o conteúdo rotulado de bom ou mau, certo ou errado.

2.4 Os contos de fada e sua relevância no trabalho da sala de aula

As histórias devem ter um enredo simples, vivo e atraente, contendo situações que se aproximem o mais possível da vida da criança, de sua



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

vivência afetiva e doméstica, de seu meio social, de brinquedos e animais que a rodeiam. (SILVA, 1997, p. 16)

Propor o trabalho com contos de fada em sala de aula parte do pressuposto de que a ludicidade, a imaginação e a criatividade devem estar presentes na prática educativa, acreditando-se no potencial do aluno em compreender as histórias e relacioná-las com a sua vida, e o contexto em que está inserida. O aluno exercita sua criticidade, sua percepção temporal, além de questionar e refletir sobre acontecimentos da história buscando uma identificação pessoal com os personagens. Essa importância do trabalho com a literatura infantil também está presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), haja vista que o mesmo é de extrema relevância para o desenvolvimento do aluno e o professor deve ser o seu grande incentivador, como se pode perceber a partir do RCNEI, volume 3 que:

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (BRASIL, 1998, p. 143)

Assim, os contos de fadas são um relevante recurso para que a criança possa compreender estrutura de textos de maneira conjunta com a estimulação da imaginação e criatividade, uma vez que os contos utilizam de maneira rica estes recursos em seus enredos. Sobre a questão da importância desse tipo de trabalho em sala de aula explorando imaginação e criatividade, Sosa (1982) fala sobre a imaginação como a “faculdade soberana” e a forma mais elevada do desenvolvimento intelectual.

No conto, a figura do personagem irá enriquecer a identidade da criança, porque ela irá experimentar outras formas, de ser e de pensar, possibilitando a ampliação de suas concepções sobre o meio, pois no faz de conta, a criança desempenha vários papéis sociais.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Os contos também conseguem, como já citado anteriormente, deixar fluir o imaginário e levar a mesma a ter curiosidade, que logo é respondida no decorrer dos contos. Ao sugerir trabalhos com contos de fada, encontramos neste recurso um espaço privilegiado para estimular o sujeito como elemento gerador de criatividade e imaginação, enquanto desenvolvem de maneira mais lúdica as questões mais didáticas como leitura, interpretação, compreensão, estrutura textual e demais segmentos da língua escrita. Ainda ao ter como objetivo a construção de releituras desses contos em sala de aula estimula-se o desenvolvimento do raciocínio, a linguagem oral e a adaptação de variados elementos da história aos contextos da realidade do aluno.

2.5 METODOLOGIA

Esse trabalho é de cunho qualitativo apoiado em fundamentos da pesquisa bibliográfica. A abordagem qualitativa é relevante nesse tipo de estudo, pois é necessário ir além das manifestações imediatas para captá-los e desvelar o sentido oculto das impressões imediatas. O sujeito precisa ultrapassar as aparências para alcançar a essência dos fenômenos. Nesse sentido há, então, a necessidade do processo indutivo para definir e delimitar o contexto social; utilizar a observação reiterada e participante e contatos duradouros com aqueles que conhecem e imitem juízo sobre o que se deseja desvelar (CHIZZOTTI, 1998).

A partir disso, cabe ressaltar, que esse estudo também está apoiado nos fundamentos da pesquisa bibliográfica que de acordo com Carvalho (2010, p.100) “é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema”, pois é relevante se seja feita uma pesquisa bibliográfica sobre o que outras pesquisas e/ou autores estão trazendo sobre os aspectos que são desenvolvidos nessa pesquisa.

3. *Considerações finais*



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

No início da vida escolar, já na Educação Infantil, é necessário o trabalho com textos que circulam socialmente, dando maior importância a literatura infantil. O contato da criança com materiais de leitura deve ser constante para que desperte o gosto por esse ato, tornando-se um hábito e não um momento esporádico. Ficou evidente no decorrer do trabalho, realizado por meio de pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi que o incentivo a leitura deve ocorrer já na educação infantil, uma vez que essa etapa da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Sendo assim, o trabalho em sala de aula com os contos de fada contribuem para a formação da personalidade, para o equilíbrio emocional, isto é, para o bem estar da criança, pois através de suas personagens boas e más, dos obstáculos que estas enfrentam e os desfechos que nem sempre são felizes para todas as crianças começam a perceber o mundo em que está inserida e todas as dores e prazeres contidos nele, estes contos falam-nos das verdades universais e individualmente de cada assunto que as crianças podem vir a se preocupar em cada fase da vida.

Ao buscarmos os contos de fadas dentro da literatura infantil para chegarmos ao desenvolvimento infantil, buscamos o íntimo de cada indivíduo, pois nos contos de fadas as crianças podem colocar-se no lugar dos personagens e tentar resolver suas questões emocionais de uma forma mais sutil, e na escola os contos de fadas podem auxiliar propondo uma melhor relação entre colegas e professor, assim obtendo em sala um ambiente onde exista maior compreensão e amor por parte de todos os indivíduos envolvidos no processo cognitivo da criança.

4. Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

BAMBERGUERD, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.

BETTELHEIM, B. **Psicanálise dos Contos de Fadas**. São Paulo, Nova Fronteira, 1979.

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber Metodologia Científica: Fundamentos e técnicas**. 22ª edição. Campinas: Papyrus, 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

COELHO, N. N.. **O conto de fadas: símbolos mitos arquetícos**. São Paulo:Paulinas, 2000.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983. Coleção Educação e Comunicação vol. 1.

GATTI, B. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Cidade, v. 31, n. 113 mês/mês. 2010.

MACHADO, M. C. A literatura deve dar prazer. **Revista Nova Escola**. São Paulo, n.73, p. 45-48, Abr. 2001.

MARCHAND, M. **A afetividade do educador**. (Tradução de Maria Lúcia Spedo Hildorf Barbanti e Antonieta Barini; direção da Coleção Fanny Abromovich). São Paulo: Ed. Summus, 1985.

SILVA, Maria Betty. **Contar Histórias Uma arte sem idade**. 7º Ed. São Paulo: Ática, 1997.

SOSA, J. **A literatura infantil**. Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1982.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, R. Literatura Infantil: Livro, Leitura, Leitor. In. —. **A produção cultural para a criança**. São Paulo: Mercado Aberto, 1984.